

LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA: relato de experiência¹

Geiziele Silva de Souza¹; Thaís de Oliveira Fernandes²; Camila Rodrigues Silva³.

Autora¹: *Graduanda em Letras licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas literaturas.*

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. E-mail: geizyy19@hotmail.com

Co-autora²: *Graduanda em Letras licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas literaturas. Universidade Estadual do Maranhão –UEMA E-mail: thaisfernandes.15@hotmail.com*

Orientadora³: *Mestre em Letras: Ensino de Línguas e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Especialista em Gestão e Supervisão Escolar. Graduada em Letras licenciatura em Língua Portuguesa, Língua inglesa e respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e em Pedagogia- UFMA. Docente da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: camila.rodrigues@ufma.br*

Resumo: O presente relata experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado de Língua Portuguesa, em especial a aplicabilidade do Livro Didático de Língua Portuguesa (LDP) na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a práxis docente na utilização desse recurso didático. Propõe-se um estudo qualitativo, tendo a escola-campo do estágio como *corpus* de pesquisa, relacionado a teoria e a prática docente. O objeto de investigação foi o LDP *Caminhar e Transformar- Língua Portuguesa: anos finais do ensino fundamental: (EJA)* de Priscila Ramos. Notou-se que o docente precisa de novas técnicas ao mediar o LDP, em especial na EJA.

Palavras- chaves: Livro Didático; EJA; PNLD; Estágio.

Introdução

O estágio é a parte principal na formação de cada acadêmico, pois através da etapa de estágio foi possível exercer todo o seu conhecimento teórico ao longo de sua graduação. Assim, tem como objetivo principal aproximar ao máximo da realidade de cada profissão.

De acordo com Barreiro e Gebram “o estágio pode se construir no lócus da reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidos numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade” (2006, p. 20)

É essencial o domínio da língua portuguesa que tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o aluno se comunica, tem acesso à informação e defende seus pontos de vista, compartilha e desenvolve visões de mundo, e produz conhecimento. Com isso, a escola tem o papel fundamental de formar e garantir aos alunos acesso aos saberes linguísticos necessários para toda sua carreira estudantil.

A pesquisa utiliza-se de dados pesquisados com base no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em que foram em busca de informações quanto aos critérios de escolha feitos pelos docentes, e de como eles são utilizados segundo as exigências do mesmo. O presente estudo aborda a aplicabilidade do Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), evidenciando os critérios avaliativos do PNLD ao usar esse recurso didático.

O estudo foi fruto da prática docente no Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental anos finais, em que se percebeu as necessidades de novas técnicas ao mediar o LDP, especialmente na modalidade da EJA, pois é relevante que se valorize o conhecimento prévio dos aprendizes, e não apenas transmitir informações para os educandos.

¹ Pesquisa oriunda das experiências vividas durante o estágio supervisionado de Língua Portuguesa no ensino fundamental na modalidade EJA.

O objeto de estudo escolhidos para análise foram os LDP, Caminhar e Transformar- Língua Portuguesa: Língua Portuguesa anos finais do ensino fundamental: Educação Jovens e adultos de Priscila Ramos de Azevedo Ferreira – 1.ed.- São Paulo: FTD S.A. Por ser um destaque do PNLD em 2013 e o mais adotado na cidade de Imperatriz-MA.

Concepções e critérios do Livro didático de Língua Portuguesa

O Livro Didático de Língua Português (LDP) surge como instrumento de base e orientações para os professores na educação escolar mediando a didática pedagógica entre a teoria e prática. A LDB n. 9394/96, em seu artigo 4º, inciso VII faz menção aos programas de apoio ao material pedagógico: “O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante garantia de atendimento do educando no Ensino Fundamental, por meio de programas suplementares de material didático [...]” (BRASIL, 1996, p. 3).

Levando em consideração o artigo 4º da constituição, o Livro didático é essencial para o docente, no entanto não pode se tornar a única forma de conhecimento utilizada por ele. O ideal é que o professor veja o livro didático apenas como uma das ferramentas entre tantas outras capazes de lhes propiciar condições de ministrar um ensino de qualidade (SOARES 2002, p. 2).

Os critérios de escolha do LDP são feitos pelos professores por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em que sua participação no ato da escolha é de fundamental importância, pois é por meio dela, que ele poderá analisar as profundidades e limitações de cada livro de acordo com a necessidade dos seus alunos.

O ensino- aprendizagem da língua portuguesa em contexto do ensino EJA

De acordo com a Lei Federal nº 9.394/96 (LDB) a EJA passa a ser uma modalidade de educação básica nas etapas de Ensino Fundamental e Médio. A EJA foi criada com objetivo de acolher aquelas pessoas que por algum motivo ou circunstância da vida não concluíram seu ensino fundamental e/ou médio na idade apropriada. Essa modalidade surge como um estímulo para que esses alunos não desistam de estudar e possam concluir seus estudos em um tempo menor e assim alcançar um futuro com melhor qualidade.

Paulo Freire é um dos autores que mais defende e apoia a modalidade EJA, segundo ele a educação como prática de liberdade, ao contrario daquela que é a pratica da dominação implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens (FREIRE, 1999, p.40).

Capacitar esses jovens e adultos é proporcionar a eles voz ativa na sociedade, resultando em melhores oportunidades no mercado de trabalho. Além do que permitem desenvolver pensamentos reflexivos que darão capacidade de entender pessoas de varias culturas e saberes diferente. O estudo da língua portuguesa e de fundamental importância, pois tem como papel principal habilitar esses alunos a produzir seus conhecimentos, por meio da escrita na produção de texto, na leitura e o desenvolvimento da fala. O estudo da linguagem tem que preparar esse aluno para ter participação na sociedade em que ele aprenda a falar, ler e conseguir desenvolver seu senso critico dentro desse espaço de comunicação.

A necessidade da aprendizagem da língua portuguesa se manifesta em uma série de fatores, porém antes que seja uma disciplina, a língua funciona como prática social em que interaciona um individuo com o outro. Desde uma comunicação cercada de pensamentos que podem ser de mensagem e construção do seu conhecimento.

Contudo o ensino da língua própria ou dos outros, sendo escrito ou oral, até nas situações mais informais, como a compra de algum produto. Para todas essas situações a linguagem se faz presente e o aluno EJA deve ter uma participação ativa nesse meio, em que ele use a linguagem como instrumento para os alunos da EJA aproximar esse aluno da palavra, proporcionando a ele uma nova visão de mundo, em que ele não se sinta excluído da sociedade por não saber se portar por falta de estudo. Os alunos devem ser motivados a compreender a ideia do outro, saberem interpretar pontos de vistas e o mais importante saber criticar e a assimilar as coisas do ambiente em que ele vive.

Os anos finais do ensino fundamental na EJA: reflexões das observações

Ao longo do estágio supervisionado se pode observar a forma de como as aulas na EJA eram conduzidas e foi verificado como que o docente se limitava apenas ao que continha no livro didático, restringindo o desenvolvimento do ensino-aprendizagem e capacidade dos discentes a reflexão dos conteúdos propostos, ou seja, eram reféns do material.

Ao observar a forma de como as aulas na EJA eram conduzidas, foi verificado a falta de domínio do LDP *Caminhar e Transformar* de Priscila Ramos, destaque do PNLD em 2013, de maneira que o docente se limitava apenas ao que continha no material, restringindo o desenvolvimento e capacidade dos discentes a reflexão que ultrapassasse o livro didático.

Portanto ao estimular esse aluno a ir além do material básico transmitido na sala de aula, em que ele comece a questionar, criar e pensar irá influenciá-lo a desenvolver o domínio da linguagem, seja ela escrita ou falada, e assim poderá construir novos saberes, conceitos, paradigmas que aperfeiçoam a ação humana e pode tornar pessoas esclarecidas. Provocando e despertando também a curiosidade desses estudantes quanto aos assuntos tratados em sala de aula, a reciclarem os estudos já feitos e se aprofundarem em pesquisas em busca de novos conhecimentos.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

A primeira observação foi realizada no terceiro ciclo que corresponde ao 6º e 7º ano do ensino fundamental, na turma “A”, com total de 22 alunos, inicialmente observou-se uma turma agitada e dispersa na hora de aula, com hábitos de cópias do conteúdo, incluindo no método tradicional, em que deixa o aluno desmotivado para o aprendizado. O método tradicional de ensino ainda é um fator presente na metodologia de muitos professores, em que a preocupação maior é que o aluno decore o conceito do conteúdo, fazendo com que este seja apenas um mero repetidor, ou seja, não refletindo o que lhe foi ensinado. Baseia-se em conceitos prontos através de livros didáticos/gramática onde o aluno é induzido apenas a reproduzir o que é transmitido pelo professor em sala de aula extraindo assim a possibilidade do aluno construir um conhecimento acerca do assunto abordado

De modo geral, o perfil das aulas era em torno do método de ensino por meio de transmissão do conteúdo e atividade de cópia, quanto ao assunto exposto somente por meio do livro didático, diminuindo a oportunidade de uma interação maior de conhecimentos prévios partidos dos alunos. Assim, também falta o incentivo por parte dos professores quanto à participação dos alunos, pois o único “estimulo” é o oferecimento de pontuação bimestral mediante a colaboração de cada estudante.

Os alunos eram dispersos, e necessitavam de um estímulo com aulas dinamizadas, pois eles são bastante inibidos na hora de falar sobre as experiências vivenciadas por eles, com isso o diálogo entre professor- aluno é restrito. Isso se dá pelo fato de alguns professores não terem o hábito de interação. Foi possível constatar esse fato durante a regência, em que foram trabalhados os conteúdos de maneira que exigiam sempre a participação dos alunos.

Na aula de leitura, percebemos a falta de incentivo e interesse dos alunos a praticar a leitura. A gramática era ensinada de forma separada de textos e leitura, por meio de frases, para a identificação e análise de um período, depois é que segue de um texto para contextualizar o assunto, mas isso depende do assunto expostos, ou seja, uma gramática dita tradicional/normativa.

Quando diferenciam as aulas, os professores utilizam data show, com filmes, documentários e outros, mas é raramente que ocorria esse tipo de atividade. Em relação às debates, quando havia, por hora os alunos tinha a oportunidade de opinar, porém por serem dispersos não falam muito, forçando o professor a falar mais sobre o assunto em pauta, mostrando domínio sobre o conteúdo.

Apesar das grandes falhas e falta de investimento na educação, os professores e a escola procuram manter da melhor forma a disciplina e organização, a escola oferece poucas matérias como livros, sala de vídeo para o professor elaborar aulas que desenvolvam a aprendizagem dos alunos. Contando também com a colaboração de uma coordenadora para auxiliar nas questões pedagógicas.

Conclusão

Como já se sabe o estágio tem papel fundamental em qualquer carreira acadêmica, pois é a parte principal na formação do mesmo, é o momento em que o acadêmico vai estar de frente com a realidade da sua profissão, no caso específico de Letras, a realidade das salas de aula. É por meio dessa experiência, que o acadêmico irá colocar em prática toda a sua fundamentação teórica. Essa vivencia no ambiente escolar vai fazer aproximação conhecimento e realidade.

A realidade dos jovens do campo escola escolhido, é reflexo da realidade dos jovens como um todo. Essas práticas de ir para escola apenas por ir ou por uma certificação de conclusão de curso faz parte do cotidiano de muitos jovens, o que causa uma desanimo quanto a educação. No entanto o profissional que trabalha na modalidade da EJA tem essa oportunidade de inserir esses alunos que sentem-se excluído pela sociedade.

Aranha ressalta que, “Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente”. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, daqueles que até então detêm seu monopólio. “Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra”. (ARANHA, 1996, p.209).

No entanto, cabe ao professor aprender a se adequar a essa realidade e com isso elevar a autoestima dos alunos, mostrando que eles são capazes de mudar seu contexto social por meio dos estudos e obter um futuro e uma melhor qualidade de vida.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna 1996.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino**: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e base da Educação Nacional-LDB. **Centro de documentação do Congresso Nacional**. Brasília, DF, 1996.

FERREIRA, Priscila Ramos de Azevedo. **Caminhar e Transformar**- Língua Portuguesa. 1. Ed. São Paulo: edições FTD, 2013.

FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade**. 23ª Ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra S/A, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Guia do livro didático**. Brasília, 2009. Disponível em: <www.fnnde.gov.br/programas/pnld2010>

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Guia do livro didático**. Brasília, 2004. Disponível em: <www.fnnde.gov.br/programas/pnld2014>

SOARES M. B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na Ciberultura. **Educação e Sociedade**: dez. 2002, v. 23. n. 81, p. 141-160.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002